

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

145

Data:

09.09.88

Pg.:

¹⁹⁰
Índios invadem posto e seqüestram policiais

ARAGARCAS — Armados de bordunas, cerca de 30 índios xavantes invadiram a delegacia de polícia de Aragarças, em Mato Grosso, prenderam um sargento e mais três policiais militares, além de quebrar vários veículos e tomar algumas armas, entre as quais metralhadoras. Os xavantes estão revoltados por causa da tentativa de homicídio sofrida pelo índio U. Tsadaunha, praticada por um policial militar identificado apenas como Cerqueira.

Os xavantes levaram os reféns para a Casa do Índio da Funai, um hospital e local de hospedagem para os que estão em trânsito por Aragarças. Eles dizem que só trocam os reféns e as armas se lhes entregarem o soldado Cerqueira.

Em Cuiabá, a superintendência da Funai comunicou a tentativa de homicídio contra o índio xavante à Polícia Federal de Goiás e pediu abertura de inquéri-

to, além da manutenção da prisão do policial até o julgamento do processo. O major Augusto Barboza Souza comandante da 5ª Companhia da Polícia Militar, o tenente Macario e o sargento Nogueira tentaram negociar com os índios em Aragarças e também foram feitos reféns. Por causa disso, a Funai decidiu enviar o indigenista Luiz Carlos de Albuquerque, que há 16 anos trabalha na região dos xavantes e tem grande entrosamento com os índios.

Para a Funai, a questão é muito delicada e todas as providências estão sendo tomadas para que tudo seja resolvido. O policial Cerqueira está preso na delegacia de Iporã, a 214 quilômetros de Barra do Garças, em Goiás, cidade separada de Aragarças pelo rio Araguaia. Depois de uma discussão e agressão, o índio foi baleado e submetido a cirurgia no sábado de manhã. Ele corre risco de vida.

O INCIDENTE

O índio participava na sexta-feira da festa Raízes, quando por volta de meia-noite retirou-se para voltar à Casa do Índio. Já perto do local ele teria sido abordado pelo policial, que o forçou a pagar-lhe uma cerveja. Depois pediu outra bebida, que o índio se recusou a pagar, porque já estava sem dinheiro. Os dois começaram a discutir e o índio foi levado rua abaixo pelo policial. Segundo testemunhas ele teria dado uma violenta coronhada na cabeça do índio, que mesmo assim escapou e saiu correndo, quando foi atingido por um tiro nas costas.

Na área indígena do Vale do Guaporé, os índios hahaintesus apreenderam máquinas e equipamentos de madeiras que estavam ilegalmente na área. O administrador da Funai, em Vilhena, Roberval Nascimento Moraes, já pediu a presença da Polícia Federal e foi verificar pessoalmente o que aconteceu.